

NÚMEROS

5500

clínicas

estão registadas na Entidade Reguladora da Saúde, estima a Ordem dos Médicos Dentistas. O processo de licenciamento arrancou em 2009 e levou à melhoria das condições

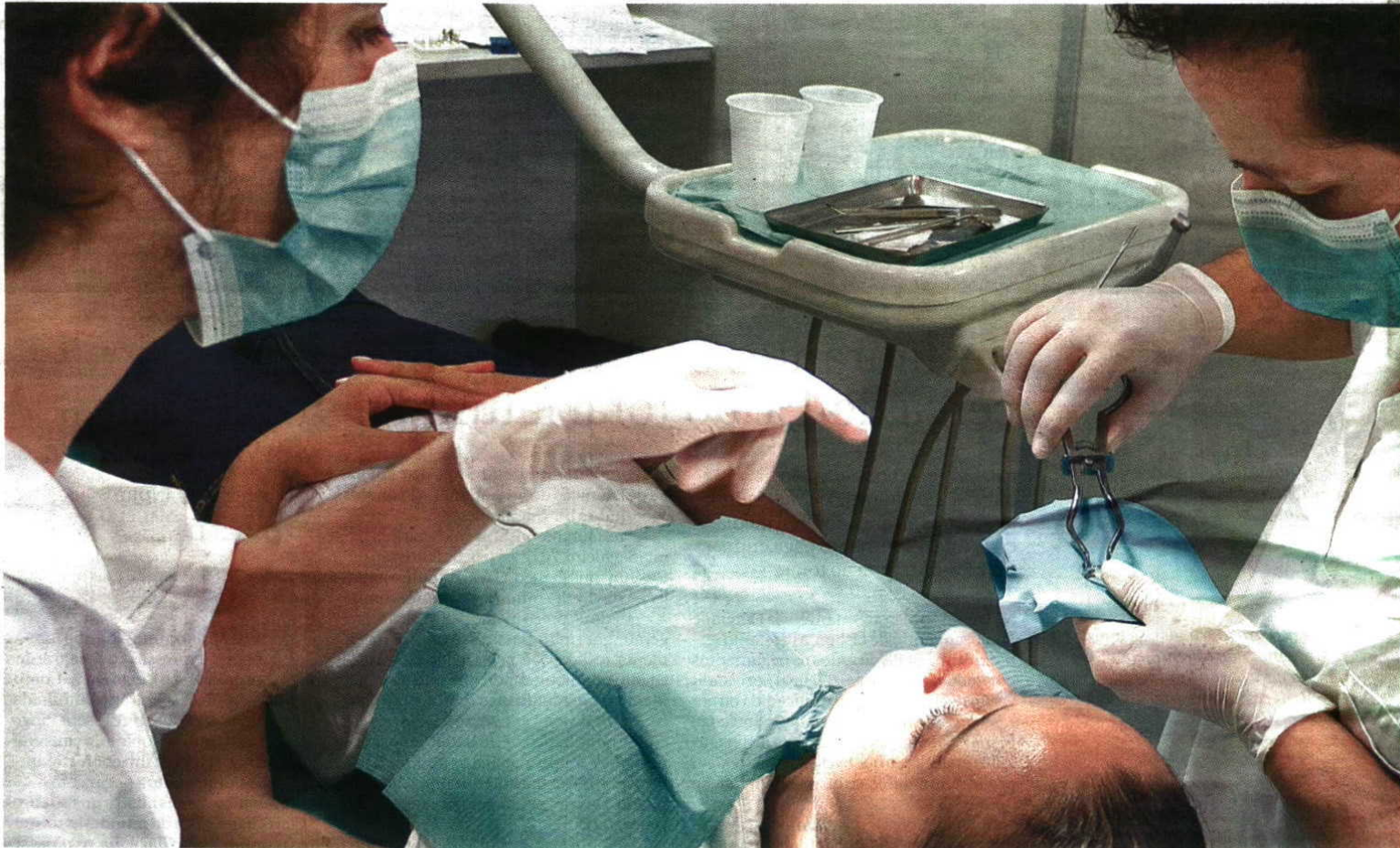
7419

médicos

inscritos, de 33 nacionalidades, na Ordem dos Dentistas, de acordo com os dados deste ano. Ainda assim, existem 35 concelhos onde não existe nenhum consultório de dentistas

CONSELHOS

Cuidados a ter na escolha de um dentista



Bastonário defende que maioria de profissionais trabalha bem e que clientes podem estar descansados

Clínicas dentárias fechadas por reutilizar material cirúrgico

Inspeções. 11 unidades foram suspensas este ano devido a falhas graves. Ordem dos Dentistas diz que são minoria

ANA MAIA

Desde o início do ano que já foram feitas 65 inspeções a clínicas dentárias. Ações feitas em conjunto pela Ordem dos Médicos Dentistas, Entidade Reguladora da Saúde, Inspeção-Geral das Atividades da Saúde e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e das quais resultaram 11 suspensões de atividade. Fechos provocados por falhas graves, como a utilização de medicamentos e material fora de prazo, reutilização de material cirúrgico de uso único ou descartável, profis-

sionais não registados na Ordem e de mão de obra ilegal. Casos graves, mas que representam uma minoria perante o universo de 5500 clínicas licenciadas no nosso País, diz o bastonário dos dentistas Orlando Monteiro da Silva.

Os espaços encerrados estavam a funcionar em Faro, Loulé, Lisboa, Oeiras e Figueira da Foz. Já no ano passado registaram-se três suspensões e oito fechos de unidades nas zonas do Algarve e em Lisboa. As cerca de 140 fiscalizações feitas desde o ano passado decorreram por todo o País. Mas com uma atenção especial no Algarve,

grande Lisboa, Leiria, Figueira da Foz, Espinho, Aveiro, Porto, Minho e nordeste transmontano, refere a Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) ao DN.

Várias falhas graves foram encontradas, entre elas medicamentos e materiais dentários fora de prazo, medicamentos não autorizados em Portugal, ausência de condições higienossanitárias mínimas, deficiências nas cadeias de esterilização, reutilização de material cirúrgico

de uso único, instrumentos em mau estado e a não utilização única de artigos descartáveis", enumera a entidade.

Foram estes alguns dos problemas que levaram, há uns meses, à suspensão imediata de três clínicas do grupo Clínica Dentária Popular na zona da grande Lisboa. Uma ação conjunta da Ordem, da Entidade Reguladora e Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, já que em vários casos há imigrantes ilegais a tra-

balhar em clínicas dentárias.

"As suspensões podem ser temporárias ou definitivas. Os delegados de saúde pública atribuem determinado tempo para a unidade possa corrigir o problema, desde que não sejam graves, e fazer nova avaliação", explica o bastonário dos dentistas, Orlando Monteiro da Silva. Sem desvalorizar a a gravidade das situações, lembra que as ilegalidades são uma minoria. "Temos um sistema de fiscalização que está a funcionar. Para descanso do público, os casos detetados são uma minoria. Esta é uma das poucas áreas da saúde em que

Acções decorreram em Lisboa, Leiria, Algarve e Norte



- 1 Como encontrar**
 >Pode recorrer ao site da Ordem dos Médicos Dentistas para procurar uma clínica na zona onde vive
- 2 Garantia de registo**
 >Contacte a Entidade Reguladora da Saúde e pergunte se a clínica está licenciada
- 3 Como reclamar**
 >Deve deixar uma queixa no livro amarelo e contactar a Entidade Reguladora e Inspeção da Saúde
- 4 Créditos assumidos**
 >Se o serviço está associado a uma clínica deve enviar carta registada a dizer que contrato não foi cumprido



ALFREDO CUNHA / GLOBAL IMAGENS

CASOS

Dental Group

>A Ordem dos Médicos Dentistas expulsou, este ano, o diretor das clínicas Dental Group, Adriano Lívio de Castro, depois de terem sido detetadas várias irregularidades graves nas clínicas do grupo. Na investigação da Entidade Reguladora da Saúde (ERS) e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras foram detetados o uso de medicamentos fora de prazo, realização de tratamentos com dispositivos médicos ilegais, material não embalado. As oito clínicas foram suspensas e o dono acabou por pedir insolvência. Alguns dos espaços foram trespassados e outros permanecem encerrados.

VitalDent

>A última polémica com clínicas dentárias envolve o grupo nacional Vitaldent. O encerramento das unidades da Maia e Póvoa do Varzim levaram dezenas de utentes a concentrarem-se, no início deste mês, à porta da clínica do Porto. Reclamavam tratamentos que tinham sido pago e não realizados. O responsável da Vitaldent garantiu que todos os planos acordados iam ser cumpridos. A Ordem dos Médicos Dentistas e a Entidade Reguladora da Saúde já tinham suspendido a atividade de três clínicas nos arredores de Lisboa por alegadas práticas legais e questões higienossanitárias.

Algarve

>Em março deste ano um casal estrangeiro, ele dentista e ela cardiologista, foram condenados a pena suspensa por vários crimes de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão de obra ilegal, falsificação ou contração de documento na forma continuada e usurpação de funções. A ação foi desenhada pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e levou ao encerramento, no ano passado, de três clínicas dentárias não licenciadas e propriedade dos arguidos, localizadas nos concelhos algarvios de Olhão, Loulé e Tavira.

mais de 85% das unidades estão licenciadas. São mais de 5500", diz.

O processo de licenciamento arrancou em 2009 e desde essa altura, refere o bastonário, "as regras são mais apertadas e tem havido um esforço muito grande dos profissionais para responder à exigência no que respeita a equipamento e esterilização", reforça, dizendo que gostaria de ver regras tão apertadas a outras áreas como as análises clínicas.

As fiscalizações, explica o bastonário, são já um processo rotineiro e a muitas vezes desencadeadas por denúncias de utentes e até de dentistas. Esta é a melhor forma de garantir um serviço de qualidade e ao mesmo tempo detetar espaços ilegais, ou seja sem as habilitações necessárias para prestar cuidados de saúde. "Há casos de próteses dentárias que usam laboratórios e garagens para atender doentes, de instalações sem condições ou de pessoas sem habilitações para tratar doentes."

Tratamentos não realizados originam queixas na Deco

PROBLEMAS Há casos de utentes que pediram créditos para pagar a prestações serviços que clínicas dentárias nunca chegaram a fazer

Desde julho de 2011 que Manuela (nome fictício) espera que uma clínica da zona de Vila Franca de Xira lhe devolva 285 euros que pagou antecipadamente por uma prótese que nunca chegou a colocar, porque o dente que servia de suporte não estava em condições. Em março deste ano apresentou uma queixa na Deco. Também Marta (nome fictício) não ficou nada contente com o serviço prestado numa clínica de Cascais e seguiu o mesmo caminho da reclamação. Recebeu um orçamento de 1590 euros por duas próteses e o arranjo de alguns dentes. Diz que parte do tratamento não foi feito e que ainda por cima a prótese ficou larga.

São apenas dois exemplos das muitas queixas que chegam à Associação de Defesa do Consumidor relacionadas com problemas em próteses, extrações de dentes, pagamentos de tratamentos que acabaram por não receber estão na origem da maioria das reclamações. Mais grave são os casos em que existem contratos com financiadoras para pagar o serviço feito pelas clínicas a prestação. Como é o caso de alguns dos doentes que estavam a ser seguidos em algumas das clínicas da VitalDent.

"Várias clínicas encerraram as pessoas ficaram com tratamentos incompletos. O consumidor é duplamente prejudicado, porque para completar o tratamento tem de



Clínica dos Clérigos originou 25 queixas na Entidade Reguladora

pagar a outra clínica e alguns têm contratos de crédito associados. São tratamentos caros e orçamento apresentado refere-se à totalidade", explicou ao DN Ana Sofia Ferreira, jurista da Deco.

Aos queixosos, a associação aconselha a não deixarem de pagar as prestações para não entrarem em incumprimento e a informar a financiadora de que a clínica fechou e, por isso, o serviço foi

interrompido. "O contrato não é alheio à situação. Se a clínica fechou e o acordado não foi cumprido, o consumidor tem direito a cancelar o crédito. Deve enviar uma carta registada, com aviso de receção, à financiadora dando indicação do que se passa", explicou a especialista, referindo que há casos de pessoas que só percebem que fizeram um crédito quando recebem a nota de pagamento.

200 processos disciplinares em análise

SANÇÕES Este ano o Conselho Disciplinar e Deontológico da Ordem dos Médicos Dentistas já aplicou cinco penas a dentistas. Uma delas a mais grave de todas as possíveis, a expulsão. Em causa o diretor clínico da Dental Group, depois de terem sido detetadas graves falhas nas clínicas por si geridas e que levaram mesmo à suspensão das mesmas. Desde janeiro, foram aplicadas ainda mais três advertências e uma censura, dois

sanções menos pesadas. No ano passado, o número de punições a estes profissionais foi menor: três advertências.

De acordo com dados da Ordem, 200 processos disciplinares estão em análise. Por base estão "reclamações de utentes relativas à prestação de tratamentos dentários e violação dos deveres do médico enquanto responsável clínico de uma unidade", refere o bastonário dos médicos dentistas,

Orlando Monteiro da Silva. "São processos decorrentes de inspeções, queixas de utentes e de dentistas de casos em que pode haver risco de saúde pública ou de situações de má prática. Quando os responsáveis são médicos dentistas, além das coimas que possam vir a ser aplicadas resultantes das ações inspetivas, há também lugar a uma comunicação ao conselho disciplinar", acrescentou o responsável.

Clínicas dentárias apanhadas com medicamentos fora de prazo e a reutilizar material cirúrgico

Inspeção. Só este ano foram fechadas onze unidades em todo o País após vistorias

Desde o início do ano já foram feitas 65 inspeções a clínicas dentárias, ações feitas em conjunto pela Ordem dos Médicos Dentistas, Entidade Reguladora da Saúde, Inspeção-Geral das Atividades da Saúde e Serviço de Estrangeiros e Frontei-

ras. Destas ações resultaram 11 suspensões de atividade provocadas por falhas graves, como a utilização de medicamentos e material fora de prazo, reutilização de material cirúrgico de uso único ou descartável, profissionais não registados na

Ordem e de mão de obra ilegal. O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva, admite que são casos graves, mas que representam uma minoria perante o universo de 5500 clínicas licenciadas no País. Também

à Associação de Defesa do Consumidor, Deco, têm chegado muitas queixas, relacionadas com tratamentos pagos, mas que não chegaram a ser feitos. Há casos em que doentes fizeram créditos e clínicas fecharam. **ATUAL** PÁGS. 4 E 5